

Por João Pedro Pitombo, Yuri Eiras e Juliana Arreguy (Folhapress)

Parte da população brasileira foi às ruas neste domingo (14) para protestar contra a aprovação na Câmara dos Deputados do PL da Dosimetria, projeto que reduz as penas dos condenados por tentativa de golpe de Estado, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Os protestos aconteceram em ao menos 15 capitais: Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Manaus, Belém, Natal, São Luís, João Pessoa, Campo Grande, Maceió, Teresina, Cuiabá, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre.

As manifestações no Rio de Janeiro e São Paulo começaram por volta das 14h com público visivelmente menor do que dos atos de 21 de setembro, contra a PEC da Blindagem, que reuniram cerca de 40 mil pessoas cada.

Na av. Paulista, o carro de som se posicionou no quarteirão entre as ruas Itapeva e Peixoto Gomide em frente ao Masp, onde os manifestantes se reuniram.

“Com esse Congresso não dá” e “sem anistia para golpistas de ontem e de hoje” foram algumas das frases estampadas em faixas carregadas pelos manifestantes.

O ministro da Secretaria-Geral, Guilherme Boulos, foi um dos que discursou no carro de som. Antes disso, ele criticou a jornalistas o tratamento dado pela Câmara dos Deputados a parlamentares de esquerda.

“Nós tivemos aquele episódio na Câmara de dois pesos, duas medidas, em que o deputado de esquerda foi tratado na porrada, e a imprensa também, enquanto os bolsonaristas subiram naquela mesma mesa e ficaram dois dias. E nós tivemos a aprovação dessa anistia envergonhada. A mobilização é contra isso”, disse.

O ato no Rio de Janeiro ocupa um quarteirão da avenida Atlântica, em Copacabana, e começou às 14h, com discursos de representantes de movimentos sociais, como estudantes, motoristas e entregadores por aplicativo.

O ato é dividido em dois trios: um para os movimentos sociais e outro para o ato musical, previsto para começar às 16h. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Lenine e outros artistas estão previstos para subir ao palco.

As falas se concentram em críticas ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos). Um dos trios foi coberto com uma bandeira com o rosto de Motta e a inscrição “Congresso inimigo do povo”. Houve também discurso contra a escala de trabalho 6x1.

Os atos foram convocados pelas frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular, que reúnem entidades como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto. Partidos como PT e o

Cidades registram atos esvaziados contra o Congresso e PL da Dosimetria

Manifestações aconteceram em 15 capitais, com presença de artistas e políticos da esquerda

Rovena Rosa/Agência Brasil



Manifestantes ocupam a Avenida Paulista, em frente ao MASP

Tânia Rego/Agência Brasil



No Rio de Janeiro, ato aconteceu na altura do Posto 5 de Copacabana

PSOL também convocaram os seus militantes para o protesto.

“Democracia se defende com mobilização, coragem e pressão popular. Ainda é possível barrar essa iniciativa da direita que gera mais impunidade no Brasil”, disse o secretário de Comunicação do PT, Éden Valadares.

Em Salvador, os manifestan-

tes se concentraram na altura do Morro do Cristo e saíram em passeata pela orla da Barra. Eles carregavam um boneco representando o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), com cartazes que o chamavam de covarde, corrupto e golpista.

Outros manifestantes levavam cartazes chamando o Congresso

Nacional de “inimigo do povo” e comparando os parlamentares a criminosos. Um carro de som tocava músicas exaltando o ministro do STF, Alexandre de Moraes, e com críticas ao deputado federal Eduardo Bolsonaro.

O público foi menor do que o protesto realizado em 21 de setembro contra a PEC da Blindagem.

gem. Não houve participação de trios elétricos e artistas.

Também foi realizado neste domingo em Salvador o protesto “Mulheres Vivas” contra o feminicídio, saindo do Farol da Barra.

O protesto em João Pessoa teve como principal alvo o presidente da Câmara, Hugo Motta, que é natural da Paraíba e representa o estado no Congresso. Manifestantes carregaram cartazes com frases como “Hugo Motta vergonha da Paraíba”.

Já em Brasília, as manifestações foram convocadas por sindicatos e partidos de esquerda, como PT, PSOL e PC do B. Um grupo se reuniu no meio da manhã em frente ao Museu da República, na região central da cidade, para uma marcha em direção do Congresso Nacional.

Militantes fizeram discursos em cima de um carro de som contra os parlamentares, afirmando que o presidente da Câmara, Hugo Motta, havia perdido condições de comandar a Casa.

Eles cobraram dos congressistas a aprovação de pautas defendidas pela esquerda, como o fim da chamada escala de trabalho 6x1.